

RenovaSintrajud!

A categoria também quer planos de saúde e de academias

1. A base territorial do Sintrajud reúne cerca de 17 mil servidoras e servidores no Estado de São Paulo e apesar disso, estão filiadas e filiados a nossa entidade sindical apenas cerca de 4 mil.
2. A diminuta filiação e a evidente desmobilização da categoria não podem deixar de ser compreendidas como consequências da desesperança que atinge a toda classe trabalhadora na obtenção de melhoria das condições de vida por meio da luta coletiva e na defesa dos seus interesses e direitos na via política.
3. A par disso, tem-se que a categoria cada vez mais não se vê como parte do corpo constitutivo de uma entidade sindical e, em vez disso, espera resultados, seja lá o que isso de fato signifique.
4. Outro importante elemento é que a categoria hoje é formada por pessoas que têm distintas e até conflitantes noções do papel e da importância da nossa entidade sindical em decorrência das suas experiências vivenciadas no mundo do trabalho.
5. É comum ouvir de um colega mais antigo o reconhecimento da importância da filiação sindical, ainda que este não participe do movimento, e de outro, servidor novo, que a decisão pela filiação depende da natureza e qualidade de serviços prestados.
6. A pergunta que se impõe neste momento é a seguinte: É estratégico para o fortalecimento da entidade a opção de negar o fato de que a maioria da categoria tem relação de troca com o sindicato e que só considerará a filiação se puder contar com prestação de serviços que precisam ou anseiam?
7. Dados recentes obtidos junto ao Sindiquinze indicam a filiação de 434 servidores da base territorial do Sintrajud, sendo 291 da Justiça do Trabalho, 120 da Justiça Eleitoral, 22 da Justiça Federal e 1 da Justiça Militar. Quantas centenas, provavelmente milhares, de nós optaram pela associação a diversas associações, tais como a Anajustra (cuja atuação tem como princípio a prática antissindical), apenas para ter acesso a convênios?
8. Ignorando a realidade da reduzida participação da categoria no movimento sindical e a filiação a outras entidades, sejam sindicais ou associativas, motivadas pela expectativa de obter seguros de saúde a preços mais razoáveis, convênios como o Gympass (plano de academias de ginástica) e acesso à colônia de férias, as lideranças do Sintrajud sofrem do mal que assola a prática sindical: excesso de certeza!
9. Nas passagens, cada vez mais escassas, para conversas com as servidoras e servidores nos seus locais de trabalho, diretoras e diretores assumem a persona de portadores da luz, da verdade, do caminho, adotando uma perspectiva falsa e destrutiva de que a trajetória para a emancipação da classe trabalhadora é algo dado, evolutivo, bastando seguir um script, uma doutrina.
10. E assim não criam espaço de acolhimento, de escuta, de diálogo, não criam pontes. Posicionamentos críticos à política sindical são tratados com reatividade, afastando as pessoas que já não estão dispostas a dedicar algum tempo de sua existência para a construção de um processo coletivo.
11. O caminho poderia ser diferente, desde que o outro fosse visto, reconhecido, e considerado, na sua inevitável complexidade e na sua capacidade de construção

não apenas do sindicato idealizado, mas do possível e contanto que as lideranças admitissem que o trabalho sindical, como um braço do trabalho de base de toda a esquerda, encontra um terreno arrasado em que só há dúvidas de por onde seguir, haja vista que muitas das práticas antes consolidadas não encontram mais ressonância no coração e na mente da categoria.

12. Mas, para construir junto é preciso se sentir pertencente. E para pertencer é preciso sentir-se ouvido e poder contribuir na construção do que se espera do sindicato, ainda que num primeiro momento isso se estabeleça em bases de uma relação de troca, com prestação de alguns serviços. E, a partir dessa aproximação, politizar o processo, formando politicamente uma geração e trazendo os mais novos para a luta e a mobilização de um serviço público de qualidade.
13. Existem estratégias para trazer de volta servidores desacreditados na entidade sindical e os novos servidores, mas isso interessa a atual direção?
14. Por um sindicato que aprimore espaços de escuta e diálogo com a base e que preste os serviços que a categoria precisa e anseia, aproximando, assim, a categoria das mobilizações e lutas que estão por vir!

Assinam:

Alexandre Franco, oficial de justiça TRT 2ª

Ana Cristina de Azevedo, oficial de justiça TRT 2ª

Antonio Pandini Neto, analista judiciário TRE-SP

Eduardo Pimenta Caetano, TRF 3ª

Elaine Amaral analista judiciário TRF 3ª

Erlon Sampaio de Almeida, oficial de justiça, Justiça Federal SP

Eveline Davi de Lima, técnica judiciária TRE SP

Flávio Conrado Junior, aposentado Justiça Militar Federal SP

Flávio Romeu de Souza Franco, oficial de Justiça TRT 2ª

Geraldo dos Santos Forte, aposentado TRF 3ª

Irisdalva Lourenço Ribeiro, aposentada TRT 2ª

Isaac Newton da Silva, agente de polícia TRT 2ª

Ítalo Leonelo Junior, agente de polícia aposentado, TRT 2ª

Karlene Macedo, técnica judiciária Justiça Federal de Santos

Luciane Pianta de Azevedo, analista judiciária Justiça Federal de Campinas

Marli Aparecida Perim, oficiala de justiça TRT 2ª

Maria Aparecida Carletto, aposentada TRT 15ª

Maria Helena Garcia Leal, aposentada TRF 3ª Região

Neemias Ramos Freire, aposentado TRT 2ª

Olizeo Lino Tissi, oficial de justiça TRT 2ª

Paulo Dionizio Silva, técnico judiciário Justiça Federal São Bernardo do Campo

Sandra Regina Pestana Tirlone, técnica judiciária Justiça Federal de Santos

Silvia Hernandes, aposentada TRT 2ª

Simone dos Santos Oliveira, oficiala de justiça TRT 2ª

Susel Tardivo Fraga, oficiala de justiça TRT 2ª

Tatiana Agiti Carneiro, analista judiciária TRT-2ª

Thiago Duarte Gonçalves, oficial de justiça TRT 2ª

Valeria Ferraz, oficiala de justiça TRT 2ª

Vanessa Cardoso Falcão, técnica judiciária TER SP

